REQUERIMENTO Nº 240/2023

Requer do Prefeito Municipal informações sobre a eficácia da tinta inseticida que mata e repele o mosquito Aedes Aegypti, conforme especifica.

Senhor Presidente,

O Vereador abaixo assinado requer a Vossa Excelência, ouvida a Casa, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Francisco Lacerda Brasileiro, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, para que se digne encaminhar a esta Casa de Leis, dentro do prazo legal, informações sobre a eficácia da tinta inseticida que mata e repele o mosquito Aedes Aegypti:

1) Existe algum estudo no Município sobre a eficácia da tinta inseticida (Carbapaint10), que mata o mosquito Aedes Aegypti? Se há estudo, solicito cópia destes;

2) O Município já comprou e utilizou alguma vez essa tinta? Por quê? Se nunca usou, há alguma previsão?

3) Se não há estudo, o Município pretende fazer esse levantamento? Levando em consideração a situação de calamidade pública vivida atualmente;

4) Quais seriam os principais pontos para uma possível aplicação desse material? Como Postos de Saúde, Hospitais, CMEIs, Escolas, Condomínios do Idoso, locais de grandes aglomerações públicas e repartições públicas etc.

JUSTIFICATIVA

O Município de Foz do Iguaçu tem enfrentado uma crise significativa em relação à proliferação do mosquito Aedes Aegypti, transmissor de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. Essas doenças representam uma grande ameaça à saúde pública e podem resultar em complicações graves e até mesmo morte.

Segundo informações a aplicação da tinta é extremamente simples e de baixo custo, tornando-a uma medida acessível e viável para ser implementada em larga escala na cidade em pontos estratégicos. Ao utilizar essa solução inovadora, é possível

reduzir significativamente a proliferação do mosquito, o que representa um importante avanço no combate às doenças transmitidas por esse inseto.

Nesse sentido, é de extrema importância que a gestão pública concentre esforços em combater esses problemas de calamidade pública com urgência. O uso da tinta Carbapaint10, que tem a capacidade de matar o mosquito da Dengue, Zika e Chikungunya, é uma medida extremamente eficaz e que pode ajudar a reduzir significativamente a proliferação desses insetos. Conforme estudos realizados pelo Dr. Fabio Castelo Branco FP Njaime e pelo Dr. Renato Cesar Maspero, a eficácia da tinta é excelente e pode ser uma solução prática e eficiente para controlar a infestação do mosquito. Além disso, é uma medida de baixo custo e fácil aplicação, o que torna sua implementação ainda mais viável. Portanto, é fundamental que a gestão pública priorize o combate à proliferação do mosquito Aedes Aegypti, e o uso da tinta Carbapaint10 ou alguma outra parecida, que pode ser um importante aliado nesse processo. É preciso agir com rapidez e eficácia para proteger a população contra as doenças transmitidas por esse mosquito.

Desde já, é uma prerrogativa do Poder Legislativo o acompanhamento e a fiscalização dos atos da Administração Pública, principalmente quando se tratar da busca pela garantia dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, economicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e atendimento do interesse público.

Nestes termos, pede deferimento.

Sala das Sessões, 14 de abril de 2023.

João Morales
Vereador

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

PARECER TÉCNICO Nº 6/2022-CGARB/DEIDT/SVS/MS

I - SOLICITAÇÃO

Trata-se de resposta a mensagem eletrônica (0026868355) recebida no endereço arboviroses@saude.gov.br, a qual encaminha a esta Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (CGARB) apresentação técnica do produto TINTA INSETICIDA INESFLY CARBAPAINT 10®, importado pela empresa fabricado pela empresa SAÚDE MAIS INDÚSTRIA, CNPJ: 19.111.014/0001-00 e solicita parecer do Ministério da Saúde.

II – ANÁLISE

Este é um parecer opinativo sobre o mérito da proposta técnica do produto, sem levar em consideração as necessidades de registro, controle e fiscalização que devem ser consultadas junto aos devidos órgãos governamentais. Além disso, abstém-se de avaliações de custo-efetividade, impacto orçamentário-financeiro e efetividade/eficácia do produto, como tecnologia de saúde pública para prevenção de epidemias por arboviroses.

A CGARB

A CGARB é responsável vetorial de DCZ, monitoramento de casos humanos de FA e de epizootias PNH e de populações de mosquitos, definição de estratégias de vigilância, prevenção e controle da doença e de contenção de surtopela orientação e normatização da vigilância de arboviroses, envolvendo o monitoramento dos casos e óbitos e ações de controle s, além da interface com componentes de imunização, laboratório, assistência e comunicação.

Dentre suas atribuições, atualmente fomenta diversos estudos e pesquisas, com o objetivo de implantar, monitorar e avaliar novas tecnologias para vigilância epidemiológica, laboratorial, entomológica, controle de vetores e assistência sob a perspectiva de sua eficácia e viabilidade de aplicação em escala ampliada com vistas à futura incorporação em âmbito nacional e a redução dos níveis de transmissão das arboviroses urbanas no país.

Conforme Nota Informativa Nº 103/2019-CGARB/DEIDT/SVS/MS, sobre as recomendações para Manejo da Resistência de Aedes aegypti a Inseticidas, são considerados como critérios de eleição de novos insumos para manejo da resistência os seguintes itens:

- Os produtos atualmente listados na lista de pré-qualificação da Organização Mundial da Saúde;
- As recomendações da Nota Técnica n° 088/2012 (CGPNCD/DEVEP/SVS/MS), que aborda sobre as metodologias de controle químico e estratégias de manejo da resistência a inseticidas;
- Os resultados obtidos nos ensaios realizados para avaliação de resistência;
- Os resultados obtidos nos estudos de efetividade em campo desde 2013;
- Questões operacionais que impactam nas atividades em campo (disponibilidade de formulação seca, granulada e/ou de pronto uso; facilidade no manuseio);
- Preferência por larvicida biológico para reduzir a pressão de seleção;
- Adulticidas com mecanismo de ação diferente dos anteriormente utilizados.

AS TINTAS INSETICIDAS

As tintas com inseticidas estão presente no mercado há alguns anos, mas sofreram grandes avanços nos últimos tempos, desenvolvendo produtos prontos para o uso, nos quais os ingredientes ativos e inseticidas encapsulados estão dispersos na matriz da tinta e são gradualmente liberados na superfície da parede seca.

Argumenta-se que os mecanismos de liberação lenta permitem concentrações uniformes de Ingrediente Ativo na superfície com efeito residual prolongado, em comparação com produtos de outras propostas de tintas usando simples mistura de Ingrediente Ativo em formulações de tinta padrão.

III - CONCLUSÃO

A CGARB considera que as ações de prevenção das arboviroses urbanas desenvolvidas pela população, em complementação aos programas e políticas nacionais, devam ser incentivadas, como é o caso da manutenção de quintais, locais de trabalho e áreas comuns livres de criadouros do mosquito *Aedes*, entre outras.

Além disso, deve-se levar em consideração, a resistência pelos inseticidas quanto aos princípios ativos dos produtos, e que estas moléculas devem ser preservadas sob o risco de ocorrência de retrocesso e consequente dependência de produtos inadequados no futuro.

Tendo em vista o exposto, além das tintas com inseticidas terem propriedades de proteção de superfícies, possuírem ações de controle vetorial, são produtos decorativos, e que, seguidas as devidas orientações e normatizações nacionais de controle vetorial e para evitar a resistência aos inseticidas, podem complementar as ações de controle do *Aedes* atualmente preconizadas.

É o parecer.

CÁSSIO ROBERTO LEONEL PETERKA
Coordenador Geral de Vigilância de Arboviroses

Documento assinado eletronicamente por **Cássio Roberto Leonel Peterka**, **Coordenador(a)-Geral de Vigilância de Arboviroses**, em 11/05/2022, às 23:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?

acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0026868368** e o código CRC **60CEA9D4**.

Referência: Processo nº 25000.066089/2022-11 SEI nº 0026868368

Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses - CGARB
SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040
Site - saude.gov.br

Data, 02/12/2021

RELATORIO PRELIMINAR – FASE III TESTES (07/12 MESES)

1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE QUE SE QUER MODIFICAR, APRIMORAR OU DESENVOLVER, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AS NECESSIDADES INSTITUCIONAIS DA SESDF/SVS/DIVAL

Apoio Técnico-Científico para o Monitoramento e Controle de Populações de *Aedes* (Díptera: Culicidae) por meio do uso de **TINTA ADULTICIDA & LARVICIDA A BASE DE PROPOXUR,** na região do núcleo de Vigilância Ambiental (cuja área tem maior número de casos de arboviroses) visando testar a eficácia do método de pintura como meio de prevenção e controle a contaminação de contra arbovírus em seu ambiente domiciliar.

Realização de estudos e serviços técnico-científicos para a prevenção e Controle de Populações de *Aedes* (Diptera: Culicidae) por meio do uso de **TINTA ADULTICIDA & LARVICIDA A BASE DE PROPOXUR,** na região do núcleo de Vigilância Ambiental (cuja área tem maior número de casos de arboviroses) visando testar a eficácia do método de pintura como meio de prevenção e controle a contaminação de contra arbovírus em seu ambiente domiciliar.

2. OBJETO DA AÇÃO PRETENDIDA

PREÂMBULO E JUSTIFICATIVA

Realizar estudos, pesquisas e serviços sobre a vigilância, prevenção, controle e monitoramento Aedes aegypti vetor de várias arboviroses, principalmente (dengue, doença aguda pelo vírus Zika, febre Chikungunya e febre amarela urbana, no Distrito Federal.

Os vetores (animais) como moscas, mosquitos, varejeiras, pernilongos, borrachudos e mutucas são reunidos na ordem Diptera (Arthropoda: Hexapoda) a qual reúne mais de 150.000 espécies, distribuídas em 130 famílias, e várias espécies de importância médica, veterinária e agrícola. No Brasil, estão descritas aproximadamente 20 mil espécies de dípteros em cerca de 100 famílias (Catálogo da Região Neotropical). Segundo Alves et al. (2010), a fauna de dípteros no Brasil ainda é pouco conhecida, com a riqueza de espécies sendo de duas a três vezes maior do que está atualmente registrado.

Os adultos da ordem Diptera são caracterizados morfologicamente por apresentarem o par de asas posteriores modificadas em halteres ou balancins enquanto as larvas são caracterizadas pela cápsula cefálica completamente esclerosada ou mesmo acéfala. Quando acéfalas, as larvas apresentam o esqueleto céfalo-faringeano. As pupas são adécticas ou obtectas, ou formando um pupário (Gullan & Cranston, 2008).

Os dípteros, segundo Gullan & Cranston (2008), são divididos em duas subordens: a subordem Brachycera que é considerada monofilética, e a subordem Nematocera, que é parafilética. Dentro da ordem Nematocera, são encontradas as seguintes famílias: Dixidae, Chaoboridae, Culicidae, Thaumaleidae, Simuliidae,

Ceratopogonidae, Chironomidae, Psychodidae, Tipulidae. A família Culicidae inclui o gênero Aedes, que é originário do continente Africano, mas, atualmente, está distribuído em todas as regiões do mundo.

No Brasil, o gênero Aedes é representado por 25 espécies (Consoli & Oliveira, 1994), sendo Ae. aegypti e Ae. albopictus as espécies mais comuns em regiões metropolitanas e geralmente encontradas em qualquer corpo d'água. O ciclo de vida de Aedes aegypti é determinado pela temperatura, pluviosidade e disponibilidade de alimento, com isso o fechamento do seu ciclo pode variar de 7 a 10 dias.

Uma grande importância médica é atribuída aos mosquitos deste gênero por conta da sua atuação como vetores de arboviroses como a dengue, Zika e Chikungunya, além do vírus da febre amarela e de outros arbovírus com potencial de disseminação no País. No Brasil, a infecção pelo vírus da dengue tem sido a principal doença transmitida por mosquitos nos últimos 30 anos com várias epidemias causadas por quatro sorotipos. Desde 2015, o Brasil passou a lidar com o desafio de tratar das três arboviroses co-circulantes em suas políticas de saúde pública. E a presença ampla e disseminada do Ae. aegypti em áreas urbanas densamente povoadas aliada ao insucesso nas tentativas de redução das populações do mosquito colaboram para um cenário de muita preocupação e de busca de alternativas.

O histórico das políticas e dos programas de controle do Ae. aegypti no Brasil datam de 1902 com uma primeira campanha pública iniciada por Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro com a formação das brigadas sanitárias, cuja função era detectar casos de febre amarela urbana e eliminar focos do mosquito vetor. As campanhas que se seguiram (realizadas até as décadas de 1950 e 1960) tiveram por objetivo eliminar totalmente o mosquito e, alcançaram relativo sucesso com o Ae. aegypti sendo considerado erradico até meados da década de 1970. Em 1976, houve uma nova reinfestação do mosquito, provavelmente devido a uma falha da vigilância sanitária e o Rio de Janeiro foi um dos estados mais atingidos com a reinfestação. Na década de 90, começaram a surgir os casos de dengue e algumas medidas para erradicar o mosquito foram adotadas (e.g., criação do Plano de Erradicação do Ae. aegypti pelo Ministério da Saúde). Contudo, o aumento do número de casos de dengue e o avanço da infestação vetorial demonstraram que as medidas adotadas não haviam alcançado o sucesso esperado.

Diante desse cenário, e devido importância do Distrito Federal na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes e na busca de melhorar as ações e atividades na saúde pública e sobretudo no controle das arboviroses no DF, apresenta a proposta de projeto, que visa colaborar com a atuação do Governo do Distrito Federal e do Ministério da Saúde, no sentido de fornecer estudos e serviços técnico-científicos para melhoria operacional no monitoramento e controle de mosquitos vetores Aedes nas Regiões Administrativas do Distrito Federal em locais com impossibilidade de acesso (Imóveis Fechados e/ou em situação de abandono).

Para tanto, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde conta com corpo técnico qualificado, experiência e conhecimento acumulados ao longo de sua existência, estando apta a contribuir com as ações do Ministério da Saúde, atuando de maneira cooperada. Dessa forma, espera-se que a união dos esforços de ambas as instituições distrais e federais resulte em uma ação ainda mais efetiva no fortalecimento, na consolidação e

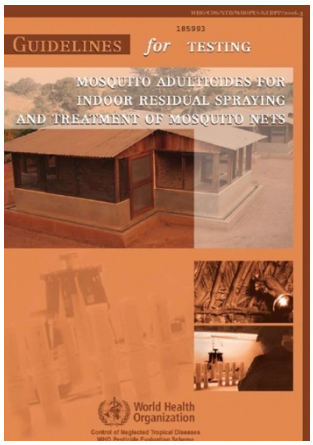
na sustentabilidade das políticas de saúde pública para o enfrentamento da dengue, Zika e Chikungunya no Distrito Federal e Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DA INOVAÇÃO/MELHORIA OPERACIONAL

No cenário descrito acima, a SVS dispões de um total de 609 profissionais que vão a campo rotineiramente para monitorar o escopo de mais de 770 mil estabelecimentos, entre comerciais e residenciais. A inovação se caracterizará na melhoria operacional promovida pelo uso da tecnologia como ferramenta de apoio ao controle em ambientes públicos ou privados que terão a sua disposição mais uma forma de prevenção e controle aos mosquitos adultos transmissores de arboviroses por intermédio do uso nos ambientes em suas paredes, de uma tinta adulticida e repelente cuja eficácia pode chegar até 02 anos no controle e repelência de mosquitos.

PROTOCOLO DO TESTE DE EFICACIA DA TINTA INSETICIDA:

Desafio da saúde pública mundial, o combate as arboviroses tem nos inseticidas contra o mosquito transmissor um importante aliado. Utilizando uma metodologia pioneira, pesquisadores da iniciativa RenegAedes deram início a um estudo que pretende definir um protocolo de aplicação mais eficaz para estes produtos. A iniciativa, em parceria com a Diretoria de Vigilância Ambiental, SVS e GDF.



TESTE DE EFICACIA E RESIDUALIDADE EM PAREDE DA TINTA CARBAPAINT INESFLY PROPOXUR.

Sobre a Tinta Repelente Inseticida - Inesfly.

A principal ação da pintura é de cunho inseticida, atuando os ingredientes ativos por contato, em lenta liberação e efeito residual, estimado em mais de 24 meses. Ocorrem também ação repelente. Estudos bem conduzidos na Espanha (Instituto de Salud Carlos III) demonstraram a segurança da pintura em termos de ação não irritante (ocular, dérmica e sistêmica), não citotóxica e não mutagênica.

Em Cali, Colômbia, o Centro Internacional de Entrenamiento e Investigaciones Médicas (CIDEIN), classificou o mesmo produto na categoria IV de toxicidade dérmica aguda, na categoria IV de toxicidade inalatória aguda e na Categoria III de toxicidade oral aguda a pintura também não apresentou sensibilização

cutânea. Testes de colinesterase nos aplicadores e população também se mostraram negativos, no conjunto concluindo tratar-se de um produto praticamente sem risco para a população exposta, ambiente e aplicadores.

Testes de colinesterase nos aplicadores e população também se mostraram negativos, no conjunto concluindo tratar-se de um produto praticamente sem risco para a população exposta, ambiente e aplicadores. Complementarmente, informa-se que a I 5A IGR está aprovada para uso domi-sanitário em países como a Espanha, Costa Rica, Argentina, Colômbia e México, com patente registrada nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Argentina e Brasil.





Atualmente, uma das formas de combate as arboviroses no Brasil consiste no uso de inseticidas. Para combater um mosquito que vive em cidades, no peridomicílio, mas entra no ambiente doméstico para se alimentar com sangue e depois repousa nas paredes - uma das perguntas importantes para os cientistas é saber se a eficácia da aplicação de inseticidas em diferentes revestimentos poderá apresentar variações. Outra questão relevante é definir qual a periodicidade ideal das aplicações.



Na busca de respostas para estes e outros questionamentos, o "tubo de ensaio" não poderia ser outro: uma **um prédio do Projeto RenegAedes (MPVCV FIOCRUZ) foi especialmente pintado na sede da DIVAL "A CASA PRETA"** no DF. Simulando o ambiente residencial, a casa possui tipos de superfícies encontradas com mais frequência nas cidades, onde ocorre a transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya no Brasil, incluindo alvenaria com reboco, alvenaria de fachada com incidência da luz do sol, madeira pintada e madeira sem pintura. As formulações de tinta inseticidas atualmente disponíveis estão sendo aplicadas em cada um dos tipos de revestimento, de acordo com as condições reais de uso. Os estudos vão determinar o prazo exato de efeito residual – tempo em que o produto permanece ativo, combatendo a presença do mosquito, em cada tipo de superfície.

A Tinta foi testada em situações de campo pelo Governo do Distrito Federal (Protocolo OMS de teste de Parede) em 13/05/2020, na **"CASA PRETA" já com mais de 01 ano e 06 meses** sendo efetiva na eliminação de mosquitos em estado de repouso intra domiciliar, após a hematofagia **(Mortalidade superior a 92%),** o que impede a maturação dos ovos e sua postura, com resultados promissores de residualidade. Foram observados efeitos da tinta sobre outros insetos alheios ao teste como formigas e baratas.

IMPORTANTE: Vale ressaltar que com o passar do tempo, a poeira acumulada na parede, característica em sítios de terra batida, pode diminuir o contato do mosquito com a tinta, mas não afeta a efetividade desta se for higienizada a cada 60 dias.(ação semelhante acontece com os MILD- Mosquiteiros impregnados de longa duração).



-Pintura interna do prédio com a tinta e efeito sobre outros insetos, principalmente baratas.

A metodologia de teste funciona assim: Vinte e quatro horas após a aplicação da tinta inseticida, os mosquitos são colocados em contato com cada tipo de superfície ao longo de 30 minutos. Em cada teste, cerca de 20 fêmeas do gênero Aedes foram usadas – são as fêmeas que transmitem a doença em busca de sangue para sua alimentação. Em seguida, os mosquitos são levados para análise em laboratório. "Para ser aprovado no teste, segundo o protocolo, em até 24 horas, pelo menos 80% dos mosquitos devem, obrigatoriamente, estar mortos. Esse processo se repete mensalmente para as diversas superfícies, até verificarmos que o produto não está mais tendo o efeito esperado", dito isso, ***como a tinta vem se mostrando com a mortalidade superior a 92%***

em média podemos considerar que nesses 18 meses, já temos uma eficácia comprovada na prevenção contra mosquitos vetores no imóvel.

EXPERIENCIAS NO USO DA TINTA INSETICIDA COMO PREVENCAO E CONTROLE: *O produto foi testado internacionalmente, em situações de campo aberto com estudos certificados. Como exemplo podemos citar a Nigéria, que emitiu documento dando ciência da eficácia do mesmo e do tempo residual que ele indica. No México, o mesmo composto é utilizado desde o ano de 2016, sob o nome de SAFECOLOR (Propoxur a 1%) sem nenhum tipo de restrição ou contraindicação.*

HABILITACAO DO PRODUTO NA ANVISA: A tecnologia foi autorizada pela ANVISA através do Ofício nº 61/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA e, posteriormente, foi autorizado, também pelo órgão, para modalidade VENDA LIVRE através do Ofício nº 20/2021/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA

EXPERIÊNCIA E CAPACITACAO TECNICA DA EQUIPE DE PINTURA/ APLICACAO DO PRODUTO:

Em Brasília, a tecnologia foi testada, em modelo piloto, na Escola CEF, em Sobradinho, com resultados satisfatórios como comprova o SEI/GDF - 37281000 – Declaração. Também em modelo piloto foi feita a pintura da unidade da Polícia Civil do DF, através de declaração do Sr. Wallenstin Gomes, Diretor da DASG. Ainda em Brasília, fizemos a pintura de escritório da empresa Agromaster que redigiu aprovação da tecnologia. Fizemos também, em formato piloto, a pintura de áreas no Aeroporto de Congonhas – SP e do Porto de Paranaguá – PR.

EXPERIÊNCIA E CAPACITACAO TECNICA COMPROVADA DE EMPRESA TERCEIRIZADA ESPECIALIZADA NA FABRICACAO E APLICACAO DA TINTA INSETICIDA:

Estamos em constante processo de capacitação profissional. Nossos profissionais de pintura são capacitados a todo tipo de pintura. Além disso, já possuímos a expertise de fabricação do produto que, a partir do primeiro semestre de 2022, já será fabricado em Brasília.



-Como parte do projeto, a empresa INESFLY doou um painel grafitado com os mosquitos vetores da Dengue, Zika e Chikungunya, pintado pelo artista MINORU (o mesmo que a anos adorna as paredes de escolas do DF).

3. OBJETIVOS E RESULTADOS

RESULTADOS PRELIMINARES DE 18 MESES NO LABORATORIO DA "CASA PRETA":



-QUEDA DE 92% MOSQUITO EM ATÉ 05 MINUTOS.



- EFEITO RESIDUAL NA "CASA PRETA" MANTEM A MORTALIDADE JÁ POR 18 MESES.

A preocupação com cada detalhe é constante entre os especialistas. "Estamos de olho em cada particularidade. Para uma melhor análise da exposição aos inseticidas, vamos estudar grupos de mosquitos em três diferentes alturas: 50cm, 1,0m e 1,50m. Estas são as distâncias do solo em que as fêmeas geralmente

repousam após a alimentação com sangue", justifica Renato Cesar Maspero, Entomologista Médico do RenegAedes e coordenador do estudo juntamente com Fabio Castelo Branco.

CONTINUIDADE DO ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE:

Como resultados previstos deste projeto, destacam-se:

(a) avaliar a eficiência da tinta aplicada em residências no campo no Controle e repelência de Populações de *Aedes* em sua forma adulta, que venham a buscar repasto sanguíneo e ou repousar após esse, visando o corte de transmissão de arbovírus. Nos últimos 06 meses a tinta se provou eficaz e vamos acompanhar as residências por 12 meses consecutivos e mais duas vistorias de 06 meses ate completarem os 24 meses sugeridos pelo fabricante.

(b) Instruir a população sobre o método e as rotinas para prevenir a proliferação do mosquito;

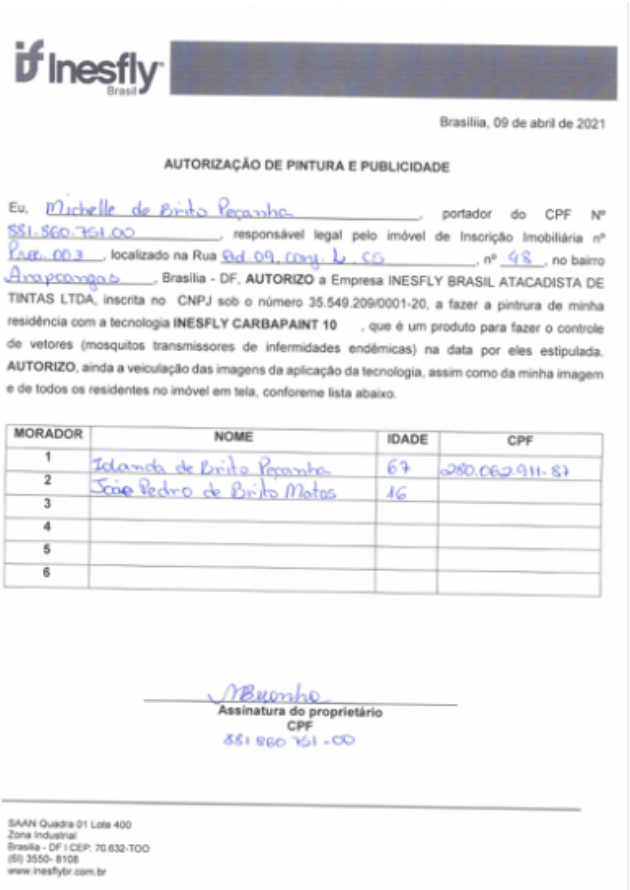
(c) descrever os aspectos populacionais das espécies de *Aedes na área do projeto e seus resultados*;

(d) verificar quais fatores impediram em contrapartida a eficácia do produto a proliferação do mosquito;

(e) Orientar profissionais de saúde e cidadãos para atuarem na disseminação do conhecimento sobre a biologia, epidemiologia, medidas de prevenção, medidas corretivas e história de vida dos mosquitos do gênero *Aedes.*

TESTE DE CAMPO, PINTURA NAS CASAS DOS AGENTES DE SAUDE EM PLANALTINA:

Com objetivo de comprovar a eficiência e residualidade da tinta em campo, situações não controladas, recrutamos 05 voluntários, servidores do controle de endemias, para que fosse permitido, sem ônus ou bônus, promover a pintura de suas casas com a tinta inseticida visando colaborar com o experimento e possível benefício a população. Iniciado em 21/04/2021.



Inesfly Brasil

Brasília, 09 de abril de 2021

AUTORIZAÇÃO DE PINTURA E PUBLICIDADE

Eu, Michelle de Brito Peçanha, portador do CPF Nº 881.860.751.00, responsável legal pelo imóvel de Inscrição Imobiliária nº Prec. 003, localizado na Rua Rd. 09, conj. L. 05, nº 48, no bairro Arapoangas, Brasília - DF, **AUTORIZO** a Empresa INESFLY BRASIL ATACADISTA DE TINTAS LTDA, inscrita no CNPJ sob o número 35.549.209/0001-20, a fazer a pintrura de minha residência com a tecnologia **INESFLY CARBAPAINT 10**, que é um produto para fazer o controle de vetores (mosquitos transmissores de infermidades endêmicas) na data por eles estipulada. **AUTORIZO**, ainda a veiculação das imagens da aplicação da tecnologia, assim como da minha imagem e de todos os residentes no imóvel em tela, conforeme lista abaixo.

MORADOR	NOME	IDADE	CPF
1	Idanda de Brito Peçanha	67	280.062.911-87
2	João Pedro de Brito Matos	16	
3			
4			
5			
6			

MBrunho

Assinatura do proprietário
CPF
881 860 751-00

SAAN Quadra 01 Lote 400
Zona Industrial
Brasília - DF I CEP: 70.632-TOO
(61) 3550- 8108
www.inesflybr.com.br

Cada um deles assinou a permissão voluntaria do teste.



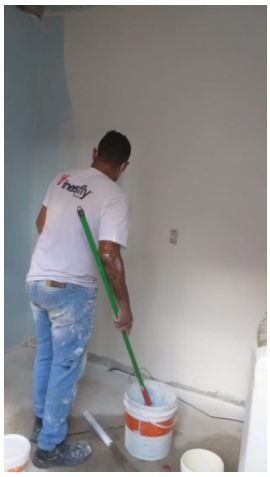


Além da técnica de pintura de parede, introduzimos também a pintura de caixas de passagem e esgoto subterrâneo, visando acompanhar os resultados nestes locais.

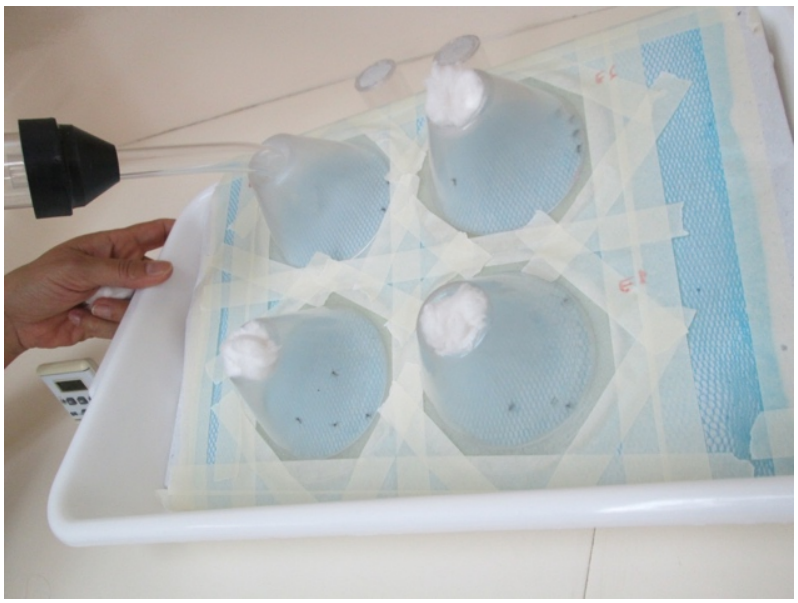








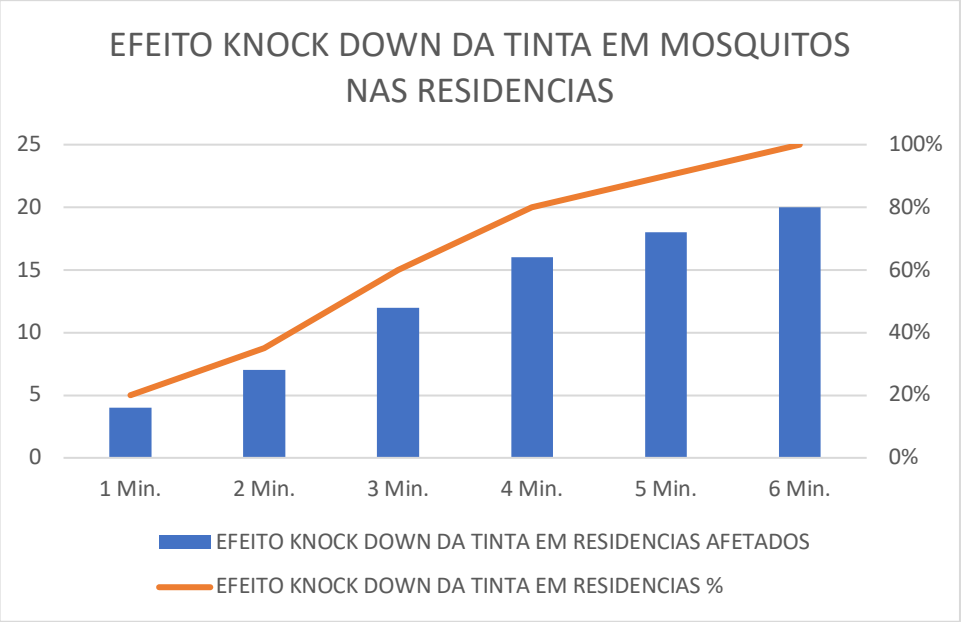
Amostra da pintura das 05 residências, em diferentes cores e tipos de paredes



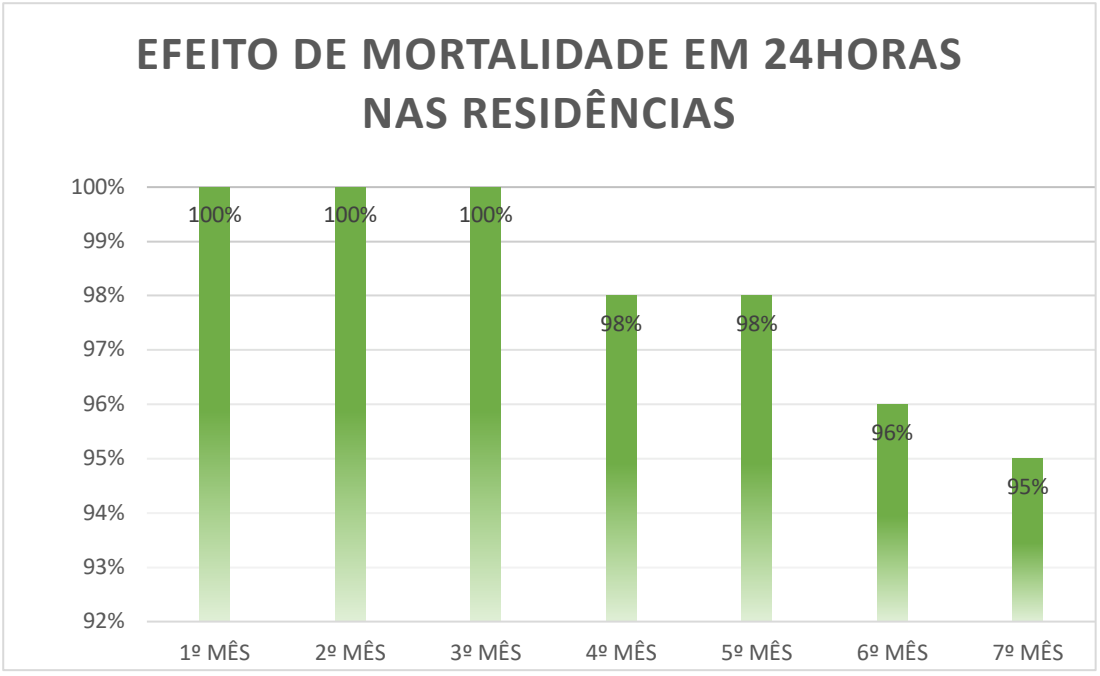
Para assegurar a qualidade dos resultados, 20 fêmeas do gênero Aedes são colocadas em três diferentes alturas.

RESULTADOS PRELIMINARES DE 07 MESES

DAS CASAS PINTADAS EM PLANALTINA



- ATÉ O MOMENTO, NOVEMBRO 2021, OS RESULTADOS SE MANTEM EM QUEDA DE 100% EM ATÉ 05 MINUTOS.



- A EFICÁCIA DE MORTALIDADE SE MANTEM EM 100% NOS PRIMEIROS 06 MESES (ABR-SET2021).

Testes devem durar 01 ano. Sendo os primeiros 07 meses já realizados em campo, nas residências selecionadas e autorizadas pelos agentes de saúde participantes do experimento, foram selecionados apenas 05 imóveis da região de PLANALTINA, onde historicamente temos o maior índice de transmissão, visando verificar a eficácia do produto em condições domiciliares.

"ALÉM DO BENEFÍCIO PARA A SAÚDE PÚBLICA, COM O USO DURADOURO DAS TINTAS EM CASA, TEREMOS REDUÇÃO DO USO DE RECURSOS PÚBLICOS, UMA VEZ QUE A PESQUISA BUSCA MINIMIZAR OS CUSTOS DE LOGISTICA E INSETICIDAS USADOS EM CARROS FUMACÊ, UM DOS PROCESSOS MAIS CAROS DE CONTROLE DO VETOR NAS CIDADES".

PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO PROJETO PARA A COMUNIDADE EM 2022:

FUNDAMENTO

Atendendo A solicitação da SVS DF, para delineamento de possíveis áreas passiveis de intervenção técnica e operacional para a vigilância e controle da dengue no Distrito Federal, encaminhamos os dados solicitados.

INTRODUÇÃO

No Distrito Federal, os primeiros casos confirmados de dengue foram registrados em 1991, sendo um total de 30 casos importados. Somente em 1997 ocorreram os primeiros casos autóctones, isto é, pessoas que foram infectadas no Distrito Federal (CATÃO et al., 2009). Siqueira et al. (2017), ao estudarem a incidência da dengue no Distrito Federal, juntamente com as variáveis ambientais, no período histórico de 2007 a 2014, identificaram que a Região Administrativa (RA) de Planaltina apresenta uma dinâmica espacial diferenciada das demais regiões administrativas.

Ao longo do tempo, certas partes da cidade possuem uma concentração significativa de taxa de incidência, enquanto áreas vizinhas apresentam uma baixa taxa de incidência.

O ano de 2014 se torna relevante por ser, de acordo com os Informativos Epidemiológicos emitidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o ano de maior incidência de casos confirmados de dengue dos últimos anos (2011-2018), em Planaltina - DF, sendo classificado como epidêmico, isto é, ultrapassou o limite de 300 casos por 100 mil habitantes, teto considerado para diferenciar um ano endêmico de um epidêmico (DISTRITO FEDERAL, 2013, 2014a, 2014b, 2016, 2017, 2018a, 2018b).

Dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal apontam que, no ano passado, 62 pessoas morreram por conta da dengue na capital.

Esse é o maior número já registrado em monitoramentos divulgados pela pasta desde 1998 - quando foi confirmado o primeiro caso grave da doença no DF.

Os números dos casos de dengue no ano passado foram atualizados pela Secretaria em boletim epidemiológico divulgado.

O documento soma os registros de doenças causadas pelo mosquito Aedes aegypti entre 30 de dezembro de 2018 e 28 de dezembro de 2019.

Ao longo de todo o ano de 2018, o DF havia registrado duas mortes por dengue, sendo assim, o número registrado no ano passado é mais de 30 vezes maior. O último recorde havia sido em 2015, quando houve 38 óbitos.

CIDADE DE PLANALTINA

A Região Administrativa – RA VI Planaltina foi criada em 19 de agosto de 1859 pela Lei nº 03 da Assembleia Provincial de Goiás. Criou-se, então, o Distrito de Mestre D'armas, que nos termos da lei pertencia ao município de Formosa.

Mais tarde, esta passou a ser a data oficial da fundação da cidade, conforme o disposto no artigo 2º do Decreto "N" nº 571, de 19 de janeiro de 1967.

AREAS A SEREM TRABALHADAS:

O Arapongas é um bairro com aproximadamente 13.000 imóveis e uma população de 42.000 pessoas.
É uma região endêmica por ser considerado um bairro classe social menos favorecida, com isso a incidência vetorial sempre está em alta, mesmo com as ações de controle voltadas para o local.

CONDOMÍNIO MARISSOL – ARAPOANGAS – PLANALTINA DF

O Condomínio MARISSOL fica situado dentro do bairro Arapongas em Planaltina, loteado com lotes de aproximadamente 600 e 300 m², possui UBS próximo, não tem Posto Policial na redondeza. É um local de classe média baixa, um setor considerado novo, em fase de construção. É uma área reincidente, temos circulação viral constante.



CONDOMÍNIO MORADA NOBRE – ARAPOANGAS – PLAALTINA DF

O Condomínio Morada do Nobre fica situado no bairro Arapongas em Planaltina, um setor de chácaras que foi parcelado e loteado com lotes de aproximadamente 300 m², fica as margens da DF 230.
Não possui UBS próximo, os moradores precisam se deslocar para UBS do centro do Arapongas e não tem Posto Policial na redondeza. É um local de classe média baixa, um setor considerado novo, em fase de parcelamento e construção. É uma área reincidente, temos circulação viral constante.

CONDOMÍNIO NOVA PLANALTINA – ESTÂNCIA – PLANALTINA DF

O Condomínio Nova Planaltina fica situado no bairro Estância em Planaltina, um setor loteado com lotes de 600 m² e 300 m², possui UBS próximo, não tem Posto Policial na redondeza. É um local de classe média baixa, um setor considerado reincidente, temos alta circulação viral.



Os resultados são preliminares e acompanharemos a efetividade da tinta nos próximos meses, mas o resultado tem sido satisfatório em prevenção na área de repouso dos mosquitos no intra domicílio.

Em continuidade ao teste iremos executar os testes em depósitos aquáticos tipo A1, A2 e A3 para verificar a eficácia em larvas conforme os estudos disponibilizados em caixas de águas pluviais europeias.

4. ASSINATURA DA ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

1. Fabio Castelo Branco FP Njaime – BIOLOGO, Entomologista, PhD.
2. *Renato Cesar Maspero – BIOLOGO,* Entomologista Médico.

Atenciosamente,

Empresa: FABIO C B F P NJAIME; Fantasia: "MOSQUITOS DO CASTELO" CNPJ.: 33.772.337/0001-76

CONTATO TEL.: +55 21 98321-6271 **faberwhitecastle@gmail.com**

MOSQUITOS DO CASTELO (HEADQUARTER)
AV DOM HELDER CAMARA 6001 BL06 AP1503. PILARES, RIO DE JANEIRO - RJ
BRAZIL. ZIP: 20771 002
faberwhitecastle@gmail.com